

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
Instituto de Medicina Social
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

| | | | |
|---------------------------|----------------|---|--|
| DEPARTAMENTO: PPAS | | PROFESSORES: André Mendonça, Fabiana Cozza & Rogério Família | |
| ANO: | 2022 | CÓDIGO: | |
| SEMESTRE: | 2 | CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS: | |
| INÍCIO (dia/mês): | 02 de Agosto | DIA DA SEMANA/HORÁRIO | Terças-Feiras (Quinzenais) De 18 às 21h |
| TÉRMINO (dia/mês): | 08 de Novembro | | |

DISCIPLINA

Saber-Samba IV

Obs.: Não se faz necessário ter cursado as edições anteriores da indisciplina.

Será adotado o sistema de ensino híbrido (presencial e online, simultaneamente), de acordo com as orientações sanitárias de enfrentamento da Covid-19 no Rio de Janeiro.

EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:

Como nos ensina a Ialodê Jurema Werneck, na sua obra *O Samba Segundo as Ialodês*, o conceito *ialodê* da tradição iorubá diz respeito às mulheres negras que desempenham ou desempenharam um papel de liderança emblemática na construção da cultura afro-brasileira; mesmo com toda a expropriação, opressão, racismo, sexismo, praticados pela branquitude hetero-patriarcal capitalista, essas mulheres são exemplo de contraposição a estes compósitos sociais e de reorganização da comunidade, por meio de múltiplas articulações inspiradas nos saberes ancestrais das Áfricas e dos Brasis (no livro, ela narra a trajetória de luta de três ialodês nos labirintos e encruzilhadas da indústria cultural: Alcione, Jovelina Pérola Negra e Leci Brandão). Na edição anterior da indisciplina Saber-Samba, nós nos devotamos aos álbuns de cinco estrelas de primeira grandeza do samba: Clementina de Jesus, Elza Soares, Ivone Lara, Lia de Itamaracá e Nega Duda (nesse último caso, com participação ilustre da própria artista!). Na penúltima aula, tivemos uma participação especial da Ialodê Jurema, que nos balançou com uma conferência brilhante e tocante (disponível no Youtube: como ensinava sabiamente a ela sua saudosa mãe, a dona Dulcinéia Maria Werneck: “É preciso ter olhos de ver”). Isso nos levou a confirmar a necessidade de seguirmos mergulhando mais fundo nesse manancial inesgotável de cultura, sabedoria, ciência, saúde e cura legado por essas verdadeiras divas do samba. Sendo assim, nessa nova edição de Saber-Samba, vamos continuar ouvindo com os pés, vendo com os olhos de ver, vivendo com os afetos e aprendendo com as ialodês. Nosso prisma luminoso incidirá sobre mais cinco álbuns de pura magia e ciência negras listados abaixo.

DISCOGRAFIA:

Alcione. *A Voz do Samba*. Gravadora: Philips Records, 1975.

Áurea Martins. *Senhora das Folhas*. Gravadora: Biscoito Fino, 2022.

Beth Carvalho. *De Pé no Chão*. Gravadora: RCA Records, 1978.

Dona Dalva. *Samba Baiana – A Vivência Cantada de Dona Dalva*. Gravadora: Tratore, 2011.

Leci Brandão. *Dignidade*. Gravadora: Copacabana, 1987.

BIBLIOGRAFIA INDICADA:

A prioridade deverá ser dada à audição dos álbuns indicados na discografia acima. São eles que irão sulear nossas rodas de samba e de conversa. De todo modo, para quem tiver oportunidade de ler, seguem, abaixo, algumas sugestões bibliográficas iniciais. São livros, por assim dizer, afetivos e efetivos para nós.

BRUNO, Leonardo. *Canto de rainhas: o poder das mulheres que escreveram a história do samba*. Rio de Janeiro: Agir, 2021.

EVARISTO, Conceição. *Becos da memória*. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

GONZALEZ, Lélia. *Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaios, Intervenções e Diálogos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

JESUS, Carolina. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. São Paulo: Ática, 2014.

LOPES, Nei. *O samba na realidade: a utopia da ascensão social do sambista*. Codecri-Pasquim, 1981.

_____. *Novo Dicionário Banto do Brasil*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz. *Dicionário da História Social do Samba*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

NASCIMENTO, Beatriz (Org. Ratts, Alex). *Uma história feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

OYÈRÓNKÉ, Oyêwùmí. *A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero*. Rio de Janeiro: Bazer do Tempo, 2021.

PEREIRA, Edmilson; GOMES, Núbia. *Assim se benze em Minas Gerais: um estudo sobre a cura através da palavra*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021.

SILVA, Wallace (Org.); NOGUERA, Renato; MORAES, Marcelo; ARCURI, Sylvia (Coord.) *Samba logo penso: afroperspectivas filosóficas para pensar o samba*. São Paulo: Hexis, 2015.

SODRE, Muniz. *Samba, o dono do corpo*. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.

WERNECK, Jurema. *O samba segundo as lalodês: mulheres negras e a cultura midiática*. São Paulo: Hucitec, 2020.

TIPO DE AVALIAÇÃO: